

# **REDES DE PESQUISA**

## **Comunicação em perspectiva**

## **Conselho Editorial**

Alessandra Teixeira Primo – UFRGS  
Álvaro Nunes Larangeira – UFES  
André Lemos – UFBA  
André Parente – UFRJ  
Carla Rodrigues – UFRJ  
Cíntia Sanmartin Fernandes – UERJ  
Cristiane Finger – PUCRS  
Cristiane Freitas Gutfreind – PUCRS  
Erick Felinto – UERJ  
Francisco Rüdiger – UFRGS  
Giovana Scareli – UFSJ  
Jaqueline Moll – UFRGS  
João Freire Filho – UFRJ  
Juremir Machado da Silva – PUCRS  
Luiz Mauricio Azevedo – USP  
Maria Immacolata Vassallo de Lopes – USP  
Maura Penna – UFPB  
Micael Herschmann – UFRJ  
Michel Maffesoli – Paris V  
Moisés de Lemos Martins – Universidade do Minho  
Muniz Sodré – UFRJ  
Philippe Joron – Montpellier III  
Renato Janine Ribeiro – USP  
Rose de Melo Rocha – ESPM  
Simone Mainieri Paulon – UFRGS  
Vicente Molina Neto – UFRGS

# **REDES DE PESQUISA**

## **Comunicação em perspectiva**

**Orgs.**

**Juremir Machado da Silva**

**Roberto Tietzmann**

**Antonio Hohlfeldt**

**Cristiane Freitas Gutfreind**



*Editora Sulina*

Copyright © Autores, 2023

Capa: Like Conteúdo

Projeto gráfico e editoração: Niura Fernanda

Revisão: Simone Ceré

Editor: Luis Antonio Paim Gomes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Bibliotecária Responsável: Denise Mari de Andrade Souza – CRB 10/960

---

R314

Redes de pesquisa: comunicação em perspectiva / Organizado por Juremir Machado da Silva...[et al.]. – Porto Alegre: Sulina, 2023.  
408 p.; 16x23cm.

Outros organizadores: Roberto Tietzmann, Antonio Hohlfeldt e Cristiane Freitas Gutfreind.

ISBN: 978-65-5759-097-3

1. Meios de Comunicação. 2. Jornalismo. 3. Comunicação Social – Pesquisas. 4. Sociedade da Informação. 5. Mídia. I. Silva, Juremir Machado da. II. Tietzmann, Roberto. III. Hohlfeldt, Antonio. IV. Gutfreind, Cristiane Freitas.

CDU: 070

316.77

CDD: 301.16

302.23

---

Todos os direitos desta edição reservados à  
EDITORA MERIDIONAL LTDA.

Rua Leopoldo Bier, 644, 4º andar – Santana

Cep: 90620-100 – Porto Alegre/RS

Fone: (0xx51) 3110.9801

www.editorasulina.com.br

e-mail: sulina@editorasulina.com.br

Janeiro/2023

IMPRESSO NO BRASIL/PRINTED IN BRAZIL

# Sumário

<b>Apresentação</b> .....	9
---------------------------	---

## IMAGENS E IMAGINÁRIOS

<b>Passagens imaginárias (Convencimento e consequência)</b> .....	17
<i>Juremir Machado da Silva</i>	

<b>A beleza da vida cotidiana: mídia, estética e imaginação contemporâneas</b> .....	27
<i>Vincenzo Susca</i>	

<b>O filme político-militante no Brasil contemporâneo</b> .....	45
<i>Cristiane Freitas Gutfreind</i>	

<b>A imagem compartilhada: forma arquetípica e cultura na experiência cotidiana</b> .....	59
<i>Fabio La Rocca</i>	

## PODERES E CONTRAPODERES

<b>Gênese da imprensa cubana: o terror dos tiranos</b> .....	83
<i>Antonio Hohlfeldt, Eduardo Comerlato</i>	

<b>As experiências de mediação social nas periferias dos centros: das rádios comunitárias às expressões da arte em Cabo Verde</b> .....	105
<i>Silvino Lopes Évora</i>	

**Misoginia e desinformação: ataques do Presidente  
Jair Bolsonaro a mulheres jornalistas.....** 131  
*Thalita Albano Duarte Moura, Ana Regina Rêgo*

**Comunicação e historicidade do presente .....** 151  
*Marialva Barbosa*

**Exortação e pobreza.....** 173  
*Jacques A. Wainberg*

**O protagonismo feminino na gênese do jornalismo operário  
brasileiro: um campo de pesquisa em aberto.....** 185  
*Álvaro Nunes Larangeira*

## **MÉTODOS E DESCONSTRUÇÕES**

**Método e metodologia: reflexões necessárias .....** 203  
*Cleusa Scroferneker*

**Propuestas teórico-metodológicas para el estudio  
de la comunicación digital organizacional.....** 217  
*Rebeca Illiana Arévalo Martínez, Rogelio Del Prado Flores*

**Relações entre redes móveis e o metaverso: estudos  
iniciais sobre métodos e abordagens .....** 229  
*André Pase, Eduardo Pellanda*

**Esports móveis: panorama e lacunas em uma agenda  
de pesquisa internacional .....** 245  
*Tarcízio Macedo, Suely Fragoso*

**Entre tradição e contramodernidade: proposta de um modelo para a investigação do atravessamento da circulação midiática e da circularidade do afro na diáspora.....** 271

*Deivison Moacir Cezar de Campos*

**Controvérsias e interdições ao debate estético na esfera pública .....** 289

*Gabriela Machado Ramos de Almeida*

## **TELAS, DISPOSITIVOS E SERES HUMANOS**

**A didática das telas: estratégias do telejornalismo no combate à desinformação em ano eleitoral.....** 311

*Christina Ferraz Musse, Cristiane Finger, Fernanda Lília de Almeida*

**Ao final de tudo: informação.....** 327

*Cárlida Emerim*

**Contemplação, ação e imersão: uma exploração de três sentidos das imagens técnicas em narrativas.....** 349

*Roberto Tietzmann*

**“Ele consegue saber do que eu gosto”: a percepção da audiência sobre algoritmos e sistemas de recomendação em plataformas de streaming.....** 363

*Vanessa A. D. Valiati*

**A inovação mais aguardada: (re)tornar a *ser humano*.....** 375

*Cristiane Mafacioli Carvalho*

**Cartografia(s) no campo da publicidade.....** 389

*Juliana Petermann*





## Apresentação

Pesquisar é explorar o mundo com uma curiosidade organizada, seguida pelo desejo de comunicar a outros o que se encontrou. Tem parte de uma atividade solitária, vinculada aos pontos de vista de cada pesquisador, os objetos que escolhe e a seleção de referências teórico-metodológicas. Esta obra se destina a conectar esses pontos, sendo a expressão tangível de redes de pesquisa entre investigadores e investigadoras de diversas instituições e nações. Como em todas as redes, desde aquelas usadas na pesca até as suas metáforas digitais, nem sempre os nós e ligações que fazem a trama de uma rede estão lado a lado, mas conectados através de semelhanças, diferenças, perguntas e objetos.

Assim convidamos você a abordar esta rede a partir de qualquer ponto, mas saboreá-la por inteiro percorrendo seus capítulos e conexões. O aspecto linear que um livro sugere é apenas uma limitação dos meios físicos, uma interface de papel criada para facilitar ergonomicamente a manipulação do conteúdo. A curiosidade dos pesquisadores, asseguramos, é muito maior e diversas conexões surgirão. Neste volume, batizado de *Redes de pesquisa: comunicação em perspectiva*, reunimos capítulos organizados em quatro grandes áreas: “Imagens e imaginários”, “Poderes e contrapoderes”, “Métodos e desconstruções” e “Telas, dispositivos e seres humanos”.

Juremir Machado abre a primeira seção do livro, que tematiza “Imagens e imaginários”. Em seu capítulo, revisita as conexões entre o imaginário e o contemporâneo em suas diversas possibilidades de interpretação a partir de autores inspiradores como Baudrillard, Benjamin, Heidegger e Maffesoli, sem a pretensão de encontrar um ponto final, mas de abrir a polissemia de debates que é empreendida ao longo dos capítulos. As conexões com o texto de Vincenzo Susca são muitas, preocupando-se com a transitoriedade do conceito de beleza em um cotidiano marcado pela reprodutibilidade técnica e sua redescoberta transmutada na experiência individual e coletiva.

A reprodutibilidade técnica, base do cinema, está no centro do capítulo escrito por Cristiane Freitas, que relembra e discute a história política recente do Brasil através de filmes político-militantes contemporâneos e a complexa trama de posicionamento e interpretação que elaboram. Fechando esta primeira seção, temos o capítulo de Fabio La Rocca, que se debruça sobre a abundância de imagens multiplicadas pelas técnicas e tecnologias contemporâneas e a atualização dos imaginários que tais contextos potencializam e representam. Mesmo que o imaginário seja maior e anterior às tecnologias, é ao mesmo tempo nó e vínculo da rede e assim influenciador e influenciado pelas dinâmicas que as tensionam.

Abrindo a segunda seção de capítulos, intitulada “Poderes e contrapoderes”, temos o texto de Antonio Hohlfeldt e Eduardo Comerlato, que nos convida a uma visita à imprensa cubana dos séculos XVIII e XIX. Ilha disputada política e geograficamente, teve em seus jornais uma crônica com narrativas do cotidiano e fortes posicionamentos. Silvino Évora, por sua vez, leva o foco de seu texto da América para a África ao refletir sobre as experiências de comunicação que são desenvolvidas fora dos fluxos dos *mass media* nacionais e internacionais. Ao discutir as experiências das rádios comunitárias de Cabo Verde e seu papel na integração de uma cultura desenvolvida na periferia dos centros urbanos, encontra intervenções positivas para o desenvolvimento local alinhado com os conceitos da Folkcomunicação.

A comunicação e o jornalismo frequentemente são campos de embates entre culturas e imaginários. O capítulo de Thalita Moura e Ana Rêgo é pautado pela violência simbólica cometida e estimulada pelo presidente Jair Bolsonaro a mulheres jornalistas. Utilizando três casos como referência, o texto reflete sobre avanços e retrocessos no debate público no Brasil contemporâneo.

Os diálogos constantes entre o passado colonial e o presente decolonial, entre o relato histórico e as narrativas ágeis e efêmeras do jornalismo e das outras formas de comunicação apontam caminhos que levam ao capítulo de Marialva Barbosa. Ao discutir processos de comunicação no contemporâneo a partir de uma dimensão histórica, a autora problematiza o uso ingênuo de tais conceitos e indica caminhos para a reflexão a respeito.

As disputas e embates dos poderes e contrapoderes ganham uma dimensão simbólica no capítulo de Jacques Wainberg, que analisa com um olhar provocador os apelos à ação presentes em cartazes feitos por pedintes. A luta por visibilidade, presente em diversos sinais de trânsito pelo país, também envolve comunicação.

Uma temática tradicional da luta de classes destaca as disputas entre patrões e empregados por melhores condições de trabalho. O capítulo de Álvaro Larangeira situa um aspecto menos difundido do jornalismo operário brasileiro na transição do século XIX para o XX: o protagonismo feminino na formação desse campo da imprensa nacional.

Abrindo a terceira seção, sobre métodos e desconstruções, o texto de Cleusa Scroferneker problematiza e questiona diversos métodos e metodologias utilizados na pesquisa em comunicação organizacional. Mais do que certezas, a construção do conhecimento é feita de contínuas perguntas. Questões essas que têm continuidade no texto seguinte, de Rebeca Arévalo Martínez e Rogelio Del Prado Flores. Os autores lançam um novo olhar sobre as propostas teórico-metodológicas para o estudo da comunicação organizacional, em especial em seus aspectos de mídias digitais em um contexto ainda marcado pela pandemia de Covid-19.

A presença das redes sociais no cotidiano vem sendo complementada pela atenção crescente dedicada a mídias imersivas. No capítulo de André Pase e Eduardo Pellanda, as linhas de desenvolvimento desses campos são investigadas e os autores refletem sobre combinações emergentes entre as áreas e a elaboração de metodologias de análise capazes de dar conta de tais objetos.

A preocupação com objetos de comunicação que se aproximam do *mainstream* está presente também no capítulo de Tarcízio Macedo e Suely Fragoso. A audiência dedicada a transmissões de esportes eletrônicos competitivos tem alcançado canais de televisão no Brasil, afastando-se de um interesse de nicho restrito à internet. O texto reflete sobre pesquisas que tematizam esse objeto, questionando presenças e ausências nas abordagens.

O capítulo de Deivison de Campos apresenta a proposição de um modelo desenvolvido para cartografar e analisar o processo de circulação midiática de produtos simbólicos produzidos nas culturas negras e as

estratégias de comunicação, territorialização e reconfiguração dessas culturas em diáspora nos processos de consumo.

Fechando a terceira seção do livro, o artigo de Gabriela de Almeida discute produtos presentes na cultura pop como provocadores de debates estéticos no presente, considerando as condições atuais da esfera pública, que tem plataformas digitais como espaços de fala e regulação de mediações com práticas nem sempre evidentes.

A quarta seção deste livro conduz os conceitos e panoramas históricos elaborados previamente a discussões sobre objetos de estudo, conflitos e pragmáticas do tempo presente. A rede de pesquisas e pesquisadores se aproxima da comunicação no contemporâneo, refletindo sobre o jornalismo, as plataformas de *streaming*, a publicidade e outras tantas imagens técnicas ao nosso alcance.

O capítulo que abre esta seção, escrito por Christina Musse, Cristiane Finger e Fernanda de Almeida, analisa as estratégias dos telejornais durante o ano eleitoral de 2022 dedicadas a desmentir a desinformação, refletindo uma problemática contemporânea de que não basta buscar comunicar através do jornalismo, mas também qualificar o fluxo informacional como um todo. O texto seguinte, de autoria de Cárlica Emerim, dialoga diretamente com o anterior ao refletir sobre o excesso de mensagens em circulação nas diversas telas e meios atuais, situando que, ao fim e ao cabo, a busca por informação de qualidade passa pela valorização do jornalismo em quaisquer contextos.

Narrativas mediadas por imagens técnicas são o assunto do próximo capítulo, escrito por Roberto Tietzmann. O texto parte de uma noção de que narrativas e tecnologias são algo potencialmente interligado, ainda que distinto, e explora três sentidos frequentes no contato com tais conteúdos, a contemplação vinda da arte, o apelo à ação em jogos digitais e a imersão em realidade virtual e derivados dela. O registro e circulação digital dessas imagens nos leva ao texto de Vanessa Valiati. Produzidas, transmitidas e organizadas por plataformas de *streaming* de vídeo, o capítulo investiga os algoritmos que estão entre a curiosidade dos espectadores e as obras, uma mediação que influencia oferta e demanda.

Dois olhares sobre a publicidade completam esta seção. O primeiro deles, escrito por Cristiane Mafacioli Carvalho, reflete sobre pesquisas

desenvolvidas em rede que valorizam o humanismo em meio a um contexto comunicacional publicitário saturado pela tecnologia. Fechando a edição, o capítulo de Juliana Petermann faz uma cartografia da pesquisa em publicidade, considerando os desafios para refletir e promover uma sociedade mais inclusiva e democrática.

E assim desejamos uma ótima leitura!

Juremir Machado da Silva  
Cristiane Freitas Gutfreind  
Roberto Tietzmann

Organizadores